

CAPÍTULO 5

GÊNERO E ESPORTE:

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO COMPLEXO POLIESPORTIVO AYRTON SENNA DA SILVA/BOA VISTA/RR

Paolla Bentes Ferreira
Joani Silvana Capiberibe de Lyra

RESUMO

O presente estudo foi realizado para atender a demanda da disciplina Sociologia Urbana do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Roraima (UFRR), no segundo semestre de 2022. Ele teve por finalidade levantar os perfis, as atividades realizadas e as motivações que norteiam a procura pelo Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva. Um dos grupos ficou responsável pelos espaços de prática de esporte e o analisou em seus diferentes vieses, entre eles, o de gênero. Os praticantes de esportes quase sempre realizam suas atividades na praça em coletivo, sendo importante interpretar quem são as pessoas que se reúnem, haja vista que o esporte é um campo historicamente androcêntrico. O objetivo da pesquisa voltada ao esporte concerne em identificar o perfil dos praticantes de esporte no Complexo, verificar os principais interesses desses grupos definidos em territórios e entender como as estruturas sociais podem operar para que a prática esportiva seja protagonizada por todos os gêneros. Neste âmbito, disponibilizou-se formulários no *Google Forms* no dia e horário específico da pesquisa de campo para serem necessariamente preenchidos pelos praticantes de esportes que ali se encontrassem. Por meio da observação e da aplicação de questionários identificou-se o protagonismo masculino nas quadras esportivas do Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva, tendo em vista que o esporte é a construção de um campo social historicamente comprovado pela força hegemônica masculina. No universo pesquisado constatou-se que o modelo esportivizado se caracteriza pela desigualdade de gênero nas ocupações de espaços androcêntricos, inviabilizando o protagonismo de mulheres desportistas, bem como se verificou que os esportes mais procurados pelo público feminino são o handebol e o beachhand, que exigem contato corporal, são jogados em equipe e com ritmo acelerado.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte. Boa Vista/RR. Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva. Gênero.

1. INTRODUÇÃO

A urbanidade das cidades levou à reconfiguração das estruturas sociais, provocando consequentes mudanças nas relações e à adoção de um novo modo urbano de vivência. O espaço social passou a ter influência na socialização e sociabilidade humana enquanto determinante do modelo de sociedade, valorizando cada vez mais o modo de sociabilidade restrita (D'INCAO, 1992, p. 95), um estilo de vida mais individual que privilegia a privacidade, mas que, em simultâneo, reivindica espaços de convivência.

Em Boa Vista/RR o processo de transformação da sociabilidade, no sentido da “capacidade do público se sentir atraído por um espaço que lhe permita realizar atividades sociais e de lazer, individualmente ou em grupo” (ZAKARIYA; HARUN; MANSOR, 2014, p. 679), foi intensificado a partir das duas últimas décadas do século XX. A reconfiguração urbana da cidade se deveu a inauguração do Parque Anauá, do Complexo Poliesportivo Ayrton Senna

da Silva, do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, da Vila Olímpica Roberto Marinho, entre outros, que mudaram a convivência das pessoas, já que elas saíram de suas ruas e bairros para espaços coletivos que ampliaram o convívio em um ambiente compartilhado e propiciador de diversificadas práticas esportivas e de entretenimento.

Nessa perspectiva, o tema deste estudo surgiu com o anseio de entender como as estruturas sociais esportivas do Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva se configuram para a inserção de mulheres desportistas, para investigar a participação feminina na prática esportiva no CPASS. Para esse fim, ele contextualiza o aspecto de cidade e da praça, identifica os elementos que se sobressaem para os praticantes de esporte do Complexo e indica a importância do gênero no esporte enquanto categoria útil para análise de pesquisa (SCOTT, 1990).

O trabalho ancora as relações de gênero apresentadas pela historiadora Joan Wallach Scott para relacioná-las às problemáticas observadas no espaço pesquisado e entender por que prevalecem os aspectos de binaridade, hierarquia e de masculinidade hegemônica na dimensão da prática esportiva no CPASS.

O estudo é oportuno sociológica e socialmente porque procura identificar os fenômenos sociais que envolvem o esporte, por fazer um diálogo com a perspectiva de gênero e por dimensionar a interface com o espaço urbano público.

O texto está dividido em cinco seções. A primeira dá as explicações iniciais; a seguinte faz um detalhamento do método de pesquisa e da metodologia utilizada; a terceira aborda conceitualmente a cidade, a praça e o espaço urbano; a seguinte explica sobre o campo pesquisado, no caso, o Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva; a quinta faz a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo com adoção de formulários, assim como traz reflexões teóricas acerca do gênero, esporte, dominação masculina e androcentrismo nas opiniões de Scott (1990), Chabaud (2014), Bandy (2021) e Costa e Santos (2018) e, por fim, apresenta as considerações finais.

2. DETALHAMENTO DO MÉTODO DE PESQUISA

A turma de Sociologia Urbana da Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi dividida em quatro grupos. Cada um foi direcionado a trabalhar um aspecto na pesquisa de campo, de modo que o grupo composto por quatro acadêmicos que coletaram as informações ora discutidas foi responsável pela temática “Praticantes de esportes no Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva”.

Em mais uma subdivisão, a partir do grupo temático, cada acadêmico escolheu um problema para trabalhar em seu artigo. A escolha do tema em pauta se deu pela verificação da única mulher do grupo, de haver a dominação masculina nas quadras do CPASS, o que reforçou o entendimento de que o esporte é um campo historicamente androcêntrico e instigou, ainda mais, a abordagem de gênero.

O espaço urbano explorado foi definido em reunião com a turma por ficar localizado próximo à UFRR e, por disponibilizar uma multiplicidade de vieses para serem analisados, o que favoreceu a efetivação da pesquisa de campo de todos os acadêmicos.

A metodologia substancializou-se na pesquisa bibliográfica e de campo. Neste segundo momento foi realizada a observação, que consistiu em descrever e interpretar os espaços esportivos e levantar os perfis que prevalecem em cada um dos espaços do Complexo, para em seguida entender os fenômenos que ocorrem para que a praça destinada à prática de esporte seja um ambiente predominantemente masculino. Além dela, foram aplicados formulários aos desportistas.

Por se tratar de um espaço público, a amostra da pesquisa foi delimitada no quantitativo de esportistas que se dispusessem a respondê-la nas diferentes quadras do Complexo no dia 25 de novembro de 2022, os quais totalizaram 25 informantes. Dela, 5 são mulheres e 20 são homens.

O formulário foi elaborado para o público com faixa etária mínima de 14 anos e máxima de 80 e aplicado por meio do *Google Forms*. Os participantes que se dispuseram a preenchê-lo tiveram acesso ao *link* e *QR Code* para o fazerem pelo celular, incluindo os dos acadêmicos do grupo.

As 16 perguntas abertas e fechadas foram elaboradas de forma coletiva, possibilitando contemplar as temáticas que cada acadêmico trabalharia em sua análise posterior ao trabalho de campo. Outro recurso utilizado foi a captura de imagens com as câmeras de *smartphone* pessoal dos acadêmicos, resguardando a imagem das pessoas presentes nas quadras.

Os recursos utilizados buscaram constatar os fenômenos que ocorriam na realidade/prática de um espaço urbano público, com suporte no referencial bibliográfico previamente estudado durante as aulas da disciplina Sociologia Urbana.

Para melhor orientar as questões para o aspecto de gênero foi utilizada a ferramenta da IBM, o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), para a tabulação cruzada dos dados.

3. ESPAÇO URBANO: CIDADE E PRAÇAS

O estudo das tipologias das cidades é encontrado em diversos autores que operam diversamente o conceito. O sociólogo Max Weber as formaliza em termos econômicos, políticos e sociais, especificando do ponto de vista sociológico “que se trata, em todo caso, de um assentamento fechado (pelo menos relativamente), um “povoado”, e não de uma ou várias moradias isoladas” (WEBER, 2004, p. 408).

Weber diz, ainda, que o conjunto de pessoas instaladas em um determinado lugar é que forma uma cidade, por ser o espaço que funciona principalmente para o convívio social e, conseqüentemente, por ser delineado na sociedade contemporânea na configuração de suas várias estruturas.

O conceito de cidade possui multifaces, o que dificulta apresentar uma única dimensão ou referência. Com isso, Lefebvre parte do cotidiano das relações sociais, onde o espaço urbano torna-se o lugar de encontro e troca de coisas e das pessoas. Nesse sentido, a forma urbana está mental e socialmente em construção na sociedade, pois é o único com perspectiva teórica para direcionar para uma prática, o concreto:

O fenômeno urbano depende, primeiro, dos métodos descritivos, eles próprios variados. A ecologia descreve o “habitat”, as áreas habitadas, as unidades de vizinhança, as formas de relações (primárias, na vizinhança; secundárias ou derivadas, num espaço ampliado). Mais sutil, a descrição fenomenológica ocupa-se dos laços entre os cidadãos e o sítio; ela estuda o ambiente, as disparidades do espaço, os monumentos, os fluxos e os horizontes da vida urbana (LEFEBVRE, 2004, p. 51-52).

A citação de Lefebvre mostra que o urbano não é nada fixo e imutável, o que foi constatado neste estudo. No que diz respeito as formas de relações, pode-se dizer que as praças de Boa Vista/RR são importantes espaços destinados às atividades esportivas, de lazer, de recreação, de entretenimento, de circulação de pessoas e de convívio social entre os moradores de variados bairros e classes sociais.

Com o aumento populacional na capital, fator que desencadeou a construção de espaços urbanos públicos de lazer para a demanda dos boa-vistenses, as praças espalhadas e algumas concentradas na zona central tornaram-se características para o desenvolvimento social dos moradores de vários bairros e para a compreensão orientada pelos diferentes marcadores sociais: raça, gênero, etnicidade e classe social.

As praças, enquanto áreas livres, são construções urbanas fundamentais que representam o espaço social para integração, circulação e passagem das pessoas. Elas refletem diferentes funções sociais, além de se adequarem à modernização do meio urbanístico local.

Assim, o que “diferencia as praças de outros espaços é que estas constituem vazios na malha urbana e de alguma maneira marcam a estrutura das cidades” (ANJOS *et al.*, 2014, p. 02).

As praças são edificadas com a base urbanística de cada cidade e conforme a demanda das pessoas concentradas no lugar, ou no caso de Boa Vista/RR, nas zonas com grande concentração de setor comercial e com a finalidade de passagem e não de permanência. Assim, as praças são multifacetadas sociais, pois:

[...] conhecida como lugar de convívio e sociabilidade, acaba trazendo dentro de suas estruturas físicas fragmentos da própria história da cidade, e isso é estampado em seu desenho paisagístico, conjunto urbanístico e a integração de sua morfologia com suas principais funções. Caldeira (2007) coloca esses fatores como principais agentes na formação de praças, como espaços simbólicos, lugares de memória e até mesmo a alma da cidade (ANJOS *et al.*, 2014, p. 04).

Assim sendo, os espaços públicos, como as praças, quando contribuem para a melhoria da qualidade de vida urbana, são pré-requisito para que a cidade se torne cada vez mais convidativa, para que seus eventos sejam memoráveis e para que a convivência com os outros fique como melhor lembrança.

4. COMPLEXO POLIESPORTIVO AYRTON SENNA DA SILVA

O Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva, situado no centro da cidade de Boa Vista, tem mais de 2 km de extensão ao longo da avenida Capitão Ene Garcez. Ele foi construído entre 1994 e 1996 no primeiro mandato da ex-prefeita Teresa Surita e, foi bem cuidado por ela em outros momentos de sua gestão, tal qual foi revitalizado entre os anos de 2019 e 2020, no seu último mandato (OLIVEIRA, 2019).

Esse espaço urbano público abarca diversas praças como a do Triângulo, das Águas, Fábio Marques Paracat e o Palco Velia Coutinho. Outro aspecto relacionado a ele se deve ao fato de abrigar várias quadras poliesportivas, *playgrounds* espalhados ao ar livre para a recreação infantil; espaços com equipamentos apropriados para as diferentes idades; lojas de produtos diversos; opções gastronômicas encontradas em quiosques, praça de alimentação e restaurantes. Por sua pluralidade, a praça recebe muitos usuários e transeuntes diariamente. Sobretudo a noite, o seu movimento é significativo, o que também foi um dos motivadores da coleta de dados se iniciar às 18 horas.

A localização do Complexo também tem um peso importante porque aglutina boa parte do setor comercial e administrativo. Pelo desenho radiocêntrico da cidade, tudo converge para a Praça do Centro Cívico, limítrofe ao Complexo.

O CPASS é uma construção com vinte e oito anos, o que o fez passar por várias revitalizações, que o modificaram e o transformaram urbanisticamente conforme a contemporaneidade e as necessidades dos usuários. Ele cumpre diversas funções sociais, sendo uma delas o desenvolvimento e o aprimoramento da prática esportiva, cuja estrutura das quadras possui adequação funcional à realidade dos seus usuários para melhor aproveitá-las. Por exemplo, foi observado pelos pesquisadores que o espaço de futebol de praia é utilizado pelos praticantes de *beach hand* e queimada, assim como é feito nas várias outras das suas dez quadras. Esse processo reflete a mutável configuração do uso desses ambientes para a prática esportiva, onde os usuários dão sentido e significação própria as quadras que utilizam.

Outro exemplo de significação dada pelos usuários se remete a pista de *skate*, já que seus praticantes deixam seus valores expressos em traços culturais que vão de grafite às gírias utilizadas. Isso deve-se a uma perspectiva estético-simbólica que dá ao espaço uma nova significação.

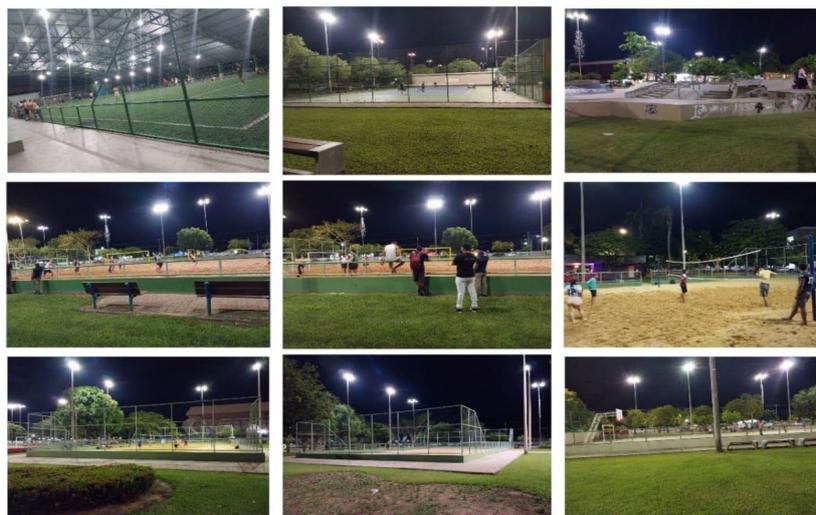
Os melhores espaços físicos/equipamentos para a atividade de esporte no CPASS, na opinião dos respondentes, são as quadras de vôlei, de tênis, vôlei de areia e a de futebol de areia. Um deles destacou que elas são boas, mas que poderiam ser melhoradas no quesito estrutural e funcional, bem como alguns deles elogiaram e outros criticaram a iluminação das quadras.

A iluminação de qualidade nas praças é uma necessidade tanto para a atividade diária, quanto para as competições esportivas, especialmente aquelas que acontecem à noite. Ela permite que os praticantes tenham uma melhor percepção de tudo que ocorre, assim como viabiliza aos espectadores acompanharem devidamente o desempenho dos esportistas. Há de se considerar, ainda, que a pouca iluminação pode levar à lesão de esportistas ocasionais e profissionais e à insegurança de seus frequentadores.

A figura 1 tem imagens de algumas das dez quadras e espaços facultados a prática esportiva, visitados durante a pesquisa de campo. Elas ilustram que as praças são bem cuidadas e iluminadas, estimulando o Complexo a ter um importante papel na sociabilidade urbana de Boa Vista ao garantir maior segurança.

Todo o Complexo, depois da revitalização, tem iluminação de diodos emissores de luz (LED), mais eficiente do que a lâmpada fluorescente e a halógena por ter maior vida útil, ser econômica e, mais recentemente, ter tido queda nos seus custos.

Figura 1: Fotografias de algumas quadras esportivas que foram visitadas no CPASS.



Fonte: (FERREIRA, 2022).

Por conseguinte, a iluminação é um ponto forte do Complexo, visto que ao se localizar na saída do aeroporto, ele se impõe como cartão postal da cidade, o que por si só demanda cuidado ao se caracterizar também como ponto turístico. Essa área de encontros e de prática de esportes foi ainda mais potencializada com iluminação na última reforma, por questões econômicas, estéticas e, também, pela sua potencialidade na segurança dos usuários, especialmente das mulheres.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra gênero, usada por feministas em um contexto de distinção da relação entre sexos na configuração da organização social, explicita as origens da sociedade patriarcal, na busca pela “voz teórica própria” articulando-a enquanto categoria analítica (SCOTT, 1990, p. 71-85).

O patriarcado, no que lhe concerne, consiste na subordinação das mulheres ao sexo masculino, detentor de poder e de domínio sobre o feminino, cujo aspecto reprodutivo é um dos fatores que o leva a manter as relações desiguais de poder.

A capacidade reprodutiva da mulher sempre esteve associada ao desequilíbrio de funções sociais entre os sexos. Com isso, a maternidade traz o ideal de “mulher-mãe” limitando-a como um corpo reprodutivo. Quando se relaciona maternidade e sociedade, logo se conclui que ela foi um fator socialmente construído ao longo da história, confundindo o determinismo social com o biológico. A partir dessas pré-noções é que se ressalta que o corpo “não é apenas um organismo biológico, mas que se constitui de representações individuais e coletivas,

resultantes da construção simbólica e subjetiva e do processo de relações” (MACHADO; PENNA, 2016, p. 02).

Dentro dessa lógica, Foucault (2014) debate sobre o controle do corpo, abordando-o como unidade de violência daqueles que detém o poder e expõem não apenas a ciência do corpo, mas um campo em que os indivíduos mantêm uma relação de dominação. Nesse sentido, todos exercem poder, ação chamada pelo autor de “microfísica do poder”, que, quando legítimo, decorre do processo de dominação ocorrida na obediência do outro sem resistência. Além disso, não acontece por agressão direta, mas sim por manobras, táticas, funcionamentos (FOUCAULT, 2014, p. 29) no âmbito da prisão do corpo, controlado no sentido macro em determinação também do “saber dominado”.

O controle do corpo feminino ocorre nas instâncias do social, onde as relações de poder influenciam a dominação do sexo masculino sobre o feminino. A maternidade e a biologia do corpo feminino, com raízes no patriarcado, fazem que as mulheres, enquanto corpo reprodutivo, sejam limitadas aos papéis de mulher-mãe no âmbito familiar e doméstico, fatores que pesam na ausência feminina nos espaços esportivos no modelo esportivizado androcêntrico.

O sexo masculino, portanto, possui mais tempo livre dentro dos seus papéis socialmente construídos para a prática esportiva, enquanto o feminino restringe-se aos limites domésticos e familiar, fator fortemente associado a baixa representatividade feminina nas quadras do CPASS, pois o “corpo reprodutivo agrega valores sociais à identidade feminina, garantindo à mulher um lugar” (FOUCAULT, 2014, p. 02).

Os valores e as crenças são criados através do imaginário coletivo, na esfera social e cultural dos indivíduos. As conquistas das mulheres mudaram alguns valores e hoje muitas se encontram fora do lar, com realizações profissionais e conquistas além da esfera doméstico. Todavia, apesar das constantes transformações e da permanente luta ao longo da história, o aspecto reprodutivo ainda é determinante da condição feminina (MACHADO; PENNA, 2016).

O segundo ponto que vale mencionar concerne ao patriarcado, isto é, a evolução desarmônica na sociedade dos dispositivos de poder e autoridade, processo em que ocorre a objetificação dos corpos das mulheres, aspecto sustentado e denominado pela sujeição. Isso caracteriza o cerne das relações desiguais que se espelham na sexualidade incorporada pela estrutura macro das relações sociais (SCOTT, 1990).

Nota-se que a dimensão social está corporificada na problemática da desigualdade de gênero e, que as relações sociais configuram esse sistema de opressão. Assim, as teorias do

patriarcado surgem para buscar respostas sobre essas desigualdades e para criticar o papel da mulher nessa rede de relações, o que levou as feministas, a partir dos anos 1970, a conscientizar as mulheres de sua condição de gênero oprimido.

Essa contextualização enfatiza o termo gênero usado como indicação sobre papéis sociais de homens e mulheres dentro dessa estrutura social remodelada e marcada por desigualdades que são reflexo de fatores sociais e não de determinismo biológico. Assim, a validação do termo é fundamental para a distinção da “prática sexual” e dos papéis desempenhados no meio social.

A perspectiva de gênero foi negligenciada por muito tempo pelos pensadores de tradições intelectuais diversas, mas alguns se dispuseram a refletir sobre conceitos como hierarquia, dominação, desigualdade e identidades sociais com olhar (ou ausência dele) na perspectiva de gênero.

Nas Ciências Sociais e nas Humanidades, o gênero traz a dimensão de como se configura um campo herdeiro direto da perspectiva masculina sobre o olhar sociológico de ordem social. As mulheres sempre foram questionadas enquanto produtoras de conhecimento científico, até surgirem manifestações feministas sobre a dominação masculina na produção do conhecimento, revelando, com isso, serem as “ciências dos homens, e não das mulheres”, quando se trata da invisibilização das cientistas sociais (CHABAUD-RYCHTER *et al.*, 2014).

A despeito disso, as Ciências Sociais se constituem como área que se sobressai diante de outras, no que diz respeito a produção de saber sobre a mulher, tornando este um fator decisivo na trajetória do pensamento feminista na academia brasileira.

Com a luta de algumas mulheres, o termo gênero tornou-se um campo de pesquisa com notável relevância a partir do século XX, emergindo um novo domínio de pesquisa histórica social, apesar de ainda ser insuficiente para análise e questionamento dos atuais paradigmas históricos construídos no imaginário coletivo sobre os papéis que as mulheres desempenham (SCOTT, 1990, p. 76).

Utiliza-se nesta pesquisa o conceito de gênero enquanto categoria de análise (SCOTT, 1990) para compreender como a sociedade representa, interpreta e reproduz a desigualdade de gênero em um campo social específico enquanto espaço urbano destinado para a prática do

esporte e de redefinição de construção de laços sociais no CPASS, e entender quais são os perfis que protagonizam esses espaços públicos na arena esportiva.

Somente a partir de 1978 que o conceito de gênero passou a ser redefinido, ampliando um sistema estrutural com novas direções e paradigmas nos estudos de esporte. Este novo parâmetro introduziu conceitos como raça, classe social e etnicidade na perspectiva esportiva (BANDY, 2021). Essa dimensão se amplia para os debates sobre representatividade de atletas e de suas narrativas, já que o esporte é um campo de prática androcêntrica.

Esse conceito transformou as diferentes áreas do conhecimento científico, de modo a estimular mudanças nos estudos sobre esporte. Essa questão foi adotada pelas acadêmicas feministas e, conseqüentemente, eles passaram por grandes transformações, especialmente pela necessidade de maior produção de trabalhos teóricos sobre a mulher e do conceito de gênero inter-relacionado com o de esporte. O processo de mudança, nessa perspectiva, tomou rumo desde a década de 1960, quando surgiu o “feminismo da segunda onda” que criticava o papel social da mulher e promovia discursos sobre a participação feminina nos esportes, ação que produziu seu aumento gradativo cientistas na arena esportiva (BANDY, 2021).

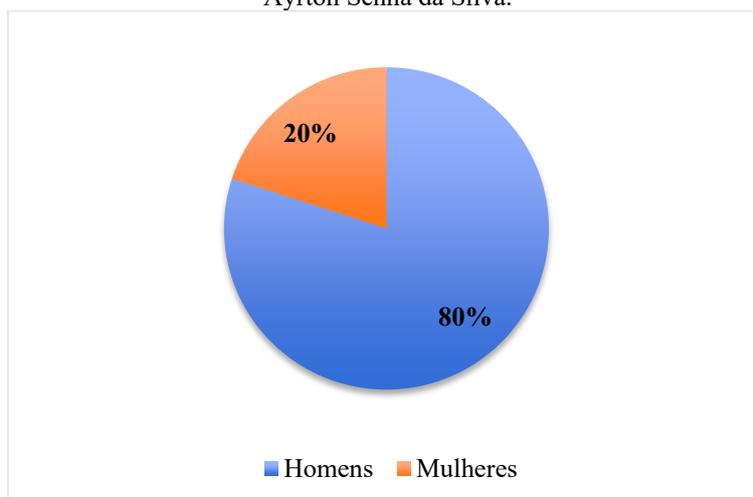
O esporte, assim como o social, político e cultural, apresenta-se como motivador de sociabilidade, “pois o esporte é uma construção simbólica moderna” (BANDY, 2021). Ele é uma instituição social generificada que exclui e distingue as mulheres dos homens, conquanto se constitua como espaço historicamente de prática androcêntrica.

Costa e Santos (2018) ressaltam que não apenas as mulheres são excluídas e negligenciadas nos esportes, mas outros atores sociais que não estão padronizados corporalmente no campo androcêntrico esportivo também o são. Dito isto, relaciona-se o corpo enquanto:

[...] categoria essencial para as pesquisas sociais sobre esporte, pois é construído discursivamente pela sociedade e que hoje deve ser discutido de forma a descentrar o paradigma da naturalização e da binaridade sexual entre os corpos (COSTA; SANTOS, 2018, p. 147).

O corpo ainda é um definidor de espaço, tanto que a pesquisa confirmou isso quando constatou que as quadras são ocupadas predominantemente por homens e que os esportes praticados são mais direcionados para o mesmo público, com exceção do handebol, no qual as mulheres colecionam diversas conquistas expressivas. O quantitativo que aparece na figura 2 entre os sexos é reflexo dos ambientes sociais que moldaram homens e mulheres ao longo de suas vidas, mas pode ainda refletir que os homens encontram no esporte o ambiente favorável para a sociabilidade.

Figura 2: Gênero dos praticantes de esportes que participaram da pesquisa realizada no Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No dia da coleta de dados, os homens eram maioria nas quadras, com 80% (20 pessoas) dos praticantes de esportes que ali se encontravam, enquanto as mulheres eram um quinto (20% ou 5 pessoas) apenas. Tal quantitativo revela a dominação masculina e a baixa representação de mulheres desportistas no CPASS.

No Brasil, por exemplo, observa-se uma dominação macro e micro que impede a inserção de mulheres, transgêneros, bissexuais, gays e lésbicas a ocuparem espaços nesse modelo esportivizado construídos por fatores sociais. Entretanto, existe uma grande luta pela representatividade esportiva, e várias atletas brasileiras vêm desmistificando paradigmas no esporte.

Em 2016, os jogos olímpicos sediados no Rio de Janeiro/Brasil contabilizaram o maior percentual de participação feminina nas atividades esportivas, com cerca de 45% de delegação. Esse quantitativo foi resultado de lutas e conquistas feministas por igualdade e pela inserção das mulheres nesses espaços antes negados a elas e restritos aos jovens, diferente de hoje, quando o esporte é incentivado da criança ao idoso.

O CPASS dispõe de diferentes aparelhos para academia ao ar livre que atraem pessoas de todas as idades, principalmente os idosos, que quase sempre os usam pela manhã. Dificilmente eles seriam encontrados no horário da coleta de dados, ainda assim, foi mantido o início da coleta de dados para 18 horas porque a disciplina que orientou a pesquisa é oferecida no horário noturno, assim como foi mantida a idade máxima de 80 anos pela pesquisa englobar todas as atividades de lazer e de entretenimento disponibilizadas no Complexo, fazendo com eles pudessem ser encontrados nos espaços gastronômicos e de entretenimento.

A maior concentração de formulários respondidos pelos esportistas do Complexo totalizou 22 pessoas com idade entre 14 e 30 anos, faixa etária considerada jovem. Segundo a Lei Federal n.º 12.852/2013 (BRASIL, 2013), a categoria inclui pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos. As demais três pessoas tinham de 31 a 40 anos, reflexo da força da juventude nos esportes e da disponibilidade de tempo para esporte e entretenimento.

É importante frisar que em algumas quadras havia a presença de crianças (sobretudo na pista de *Skate*), as quais não participaram como informantes porque não atendiam a idade mínima previamente traçada para a amostra.

Além da presença de um público jovem, constata-se que a assiduidade de usuários no CPASS é favorecida pela sua localização, já que o formato concêntrico de Boa Vista encaminha significativa parte dos oriundos dos bairros da cidade para a Praça do Centro Cívico, vizinha ao Complexo. A tabela a seguir mostra o bairro de moradia dos esportistas:

Tabela 1: Bairro onde moram os praticantes de esporte do Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva.

BAIRROS	FEMININO	MASCULINO
Aeroporto	0	2
Asa Branca	0	1
Buritis	0	1
Caimbé	0	2
Centenário	1	0
Centro	0	3
Cidade Satélite	0	2
Cinturão Verde	1	0
Equatorial	0	1
Jardim Caranã	1	0
Liberdade	0	1
Mecejana	0	2
Pricumã	1	0
Said Salomão	0	1
São Francisco	1	0
União	0	3
13 de Setembro	0	1
TOTAL	5	20

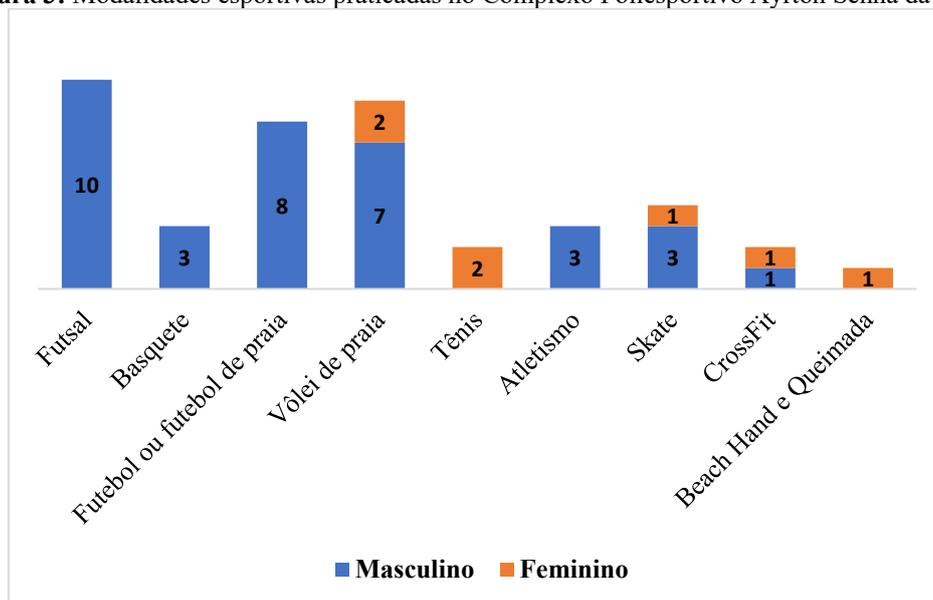
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados da tabela 1 atestam que mais de 20% dos informantes residem nas proximidades do Complexo (Centro, São Francisco, Aeroporto e Mecejana). Os demais respondentes, principalmente as mulheres, moram em bairros mais distantes do CPASS, a exemplo do Cidade Satélite, União e Equatorial. O quantitativo do bairro União pode sinalizar, ainda, que alguns esportistas se deslocam em grupo para o Complexo.

A despeito de a distância não ser obstáculo para frequentar o Complexo, o estado civil pode ser um aliado, porque 20 respondentes eram solteiros (as), dos quais três mulheres e 17 homens. Os cinco casados (as) eram duas mulheres e três homens.

O resultado do estado civil insinua que as pessoas solteiras têm mais tempo disponível para atividades esportivas no CPASS. As mulheres, quando classificadas pelos fatores sociais moldados por uma estrutura generificada, têm atribuição, de forma visível, de uma maior sobrecarga porque somam à condição de mãe às de dona de casa, trabalhadora e esposa, que juntas as segregam dos espaços de esporte.

Figura 3: Modalidades esportivas praticadas no Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outro fato constatado com as informações levantadas por outras equipes da mesma pesquisa realizada no Complexo, foi que as mulheres na posição de mãe são remanejadas para os espaços de entretenimento dos filhos, porque costumam ser elas que as levam para brincar, bem como foi certificado que quando praticam esporte, fazem-no nas poucas categorias que lhes são acolhedoras.

É oportuno situar que a modalidade esportiva com o maior número de respondentes no Complexo foi o futsal, com percentual de 40% do total dos formulários, cuja quadra se apresentou predominantemente masculina e onde a única mulher do grupo de pesquisadores teve que escutar comentários misóginos e machistas.

O segundo esporte com maior quantitativo de informantes foi o futebol/futebol de praia, totalizando 32%, um dos esportes mais praticados pelo homem brasileiro que, em geral, ganha

bola para praticá-lo assim que começa a andar. Apesar de hoje muitas mulheres o praticarem, raramente uma mãe presenteia e incentiva a filha a jogar bola desde cedo.

O terceiro esporte foi o basquete, com percentual de 12%. Em nenhuma das quadras, inclusive dos dois outros esportes citados, tinha mulher jogando ou aguardando a sua vez para entrar na quadra. Elas somente atuavam nas modalidades *beach hand* e queimada, vôlei de praia, *skate*, *crossfit* e tênis.

A ausência de mulheres nesses espaços marca uma construção hegemônica androcêntrica resultante do modelo esportivizado construído pela dominação fálica excludente que inviabiliza a representação feminina nos espaços esportivos. A desigualdade de gênero é um marcador social deste aspecto que revela que tais estruturas operam para continuar o protagonismo masculino e a violência social e psicológica nada velada contra as mulheres, pelos olhares, comentários e brincadeiras que não são percebidos como tais em Roraima, um estado em que até a agressão física é banalizada.

Roraima, com destaque para a capital Boa Vista, apresentou nos últimos anos o maior percentual de homicídios de mulheres do país (IPEA, 2021). Isso inclusive coloca em questão a segurança delas em locais públicos, como praças e quadras esportivas, espaços de predominância masculina.

A falta de segurança das mulheres alarma porque ela não é específica de Roraima. No ano de 2022 houve uma redução de 90% nos recursos de combate à violência contra a mulher, desfavorecendo a inclusão feminina em determinados espaços públicos, a exemplo dos esportivos.

Portanto, os fatores que despontam de práticas estruturais de ordem simbólicas, influenciam a manutenção do desequilíbrio de poder entre homens e mulheres. Essa realidade contribui para a geração de práticas discriminatórias, singularmente na perspectiva de gênero, refletidas nas instituições que sustentam a desigualdade no protagonismo de atores sociais, neste caso, no modelo esportivizado socialmente construído.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho profissional, produtivo e intelectual das mulheres é sempre questionado, mesmo com mudanças e conquistas em seus direitos humanitários, a partir do movimento feminista, pela obviedade da predominância do patriarcado nos setores sociais, políticos e culturais, incluindo-se entre elas as áreas de atuação esportiva.

As discrepâncias entre os gêneros são atribuídas ao pouco caso feminino por esporte, desconsiderando o desrespeito, a perseguição e a discriminação que fazem parte da trajetória de mulheres que tentam mudar essa realidade.

A precariedade da participação das mulheres no esporte, é até então, consequência da misoginia provocada pela invalidez da vontade e da opinião feminina nos esportes, indicadores da desigualdade histórica perpetrada em um ambiente androcêntrico que persiste até a contemporaneidade.

Este trabalho evidenciou a perspectiva de gênero em um espaço de prática esportiva que traduz, eficazmente, o domínio do masculino no modelo esportivizado. As quadras do CPASS se configuram pela força hegemônica masculina que reflete a dinâmica funcional do espaço, derivada do protagonismo de homens, da ausência de mulheres e da consequente necessidade de reestruturar essas relações, visto que nos Jogos Olímpicos de 2021 as atletas brasileiras notabilizaram-se, fechando os jogos de Tóquio com o melhor desempenho já obtido. A continuidade desse sucesso depende de as mulheres serem incentivadas a experiência esportiva, tanto nas escolas quanto nos espaços públicos.

Existe uma universalização das categorias de homens e mulheres nas suas representações nos espaços de prática do esporte no CPASS, mas deveria existir inter-relação entre os gêneros nesse meio social esportivo hoje constituído como campo de disputas, que afasta as mulheres do esporte e das competições esportivas em alguns esportes, ainda que outras já comecem a se abrir para elas.

A pesquisa apenas confirmou que, nas situações de estudos de gênero e esporte, o caráter identitário entre homens e mulheres resulta na negação de uma multiplicidade de diferenças existentes entre eles. Isso leva elas a serem deslegitimadas nas práticas esportivas nas dinâmicas de participação e competição, materializando a sua baixa inserção nas quadras poliesportivas do Complexo e comprova, igualmente, a força da masculinidade hegemônica nos esportes. Com isso, o controle generificado pode ser colocado em discussão, visto que se enquadra como elemento característico do campo analisado.

Por fim, o respeito à diversidade na faceta esportiva e as questões pautadas na perspectiva de gênero no esporte devem ganhar força, mesmo que tais espaços se configurem como sendo de regramentos, competição e limites. Deve ser considerado, precipuamente, o respeito à diversidade para que se estabeleça, de forma efetiva, a igualdade no universo esportivo. Como fazê-lo? Quem deve dar essa resposta é a Fundação de Educação, Turismo,

Esporte e Cultura de Boa Vista (FETEC), a partir de um estudo com a participação de profissionais de diferentes áreas e dos usuários do Complexo, para que não se tenha respostas precipitadas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, J. N. S. *et al.* **Dinâmica de produção e organização das áreas livres - praças da cidade de Boa Vista/RR.** In: BESERRA NETA, L. C.; TAVARES JÚNIOR, S. S. (Orgs.). Contribuições à geografia da Amazônia setentrional. Boa vista. Editora da UFRR, 2014.

BANDY, S. J. **Estudos de gênero e esportes: uma perspectiva histórica.** Revista do núcleo de antropologia da USP - Ponto Urbe, São Paulo, 31 dezembro 2021, p. 1-26. Disponível em: <<https://doi.org/10.4000/pontourbe.11510>>. Acesso em: Fev. 2023.

BRASIL. Lei n.º 12.852, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. **Presidência da República.** Brasília: Casa civil, 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm>. Acesso em: Fev, 2023.

CHABAUD-RYCHTER, D. *et al.* (Orgs.). **O gênero nas Ciências Sociais: Releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour.** Brasília/São Paulo: UNB/Unesp, 2014.

CHAVES, C. Prefeitura de Boa Vista. **Praças de Boa Vista - Verdadeiras atrações para quem gosta de lazer, cultura e esportes,** 2021. Disponível em: <<https://boavista.rr.gov.br/noticias/2021/11/pracas-de-boa-vista-verdadeiras-atracoes-para-quem-gosta-de-lazer-cultura-e-esportes>>. Acesso em: Dez, 2022.

COSTA, F. S.; SANTOS, A. M. **Diferença e igualdade nas relações de gênero no esporte.** HOLOS, v. 5, p. 140-150, 2018. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7607>>. Acesso em: Dez, 2022.

COSTA, J. **Mais de cinco mil pessoas utilizam o complexo Ayrton Senna diariamente.** Prefeitura de Boa Vista, 2019. Disponível em: <<https://boavista.rr.gov.br/noticias/2019/01/mais-de-cinco-mil-pessoas-utilizam-o-complexo-ayrton-senna-diariamente>>. Acesso em: Dez, 2022.

D'INCAO, M. A. Modos de Ser e de Viver: a sociabilidade urbana. In: **Tempo Social,** São Paulo, V. 4, n. 1-2, 1994, p. 95-109. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ts.v4i1/2.84913>>. Acesso em: Jan, 2023.

FERREIRA, P. B. **Imagens dos espaços esportivos do Complexo Ayrton Senna da Silva.** Boa Vista/RR, 25/11/2022.

FERRETTI, M. A. C.; KNIJNIK, J. D. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. **Movimento,** v. 13, n. 1, p. 57–80, 2007.

DOI: 10.22456/1982-8918.2925. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2925>>. Acesso em: jan, 2023.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

IPEA. Instituto de pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2021**. 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375atlasdaviolencia2021completo.pdf>>. Acesso em: Out, 2022.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

MACHADO, J. S. A.; PENNA, C. M. M. Reprodução feminina e saúde sob os olhares de mulheres sem filhos. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**. Vol. 20, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160042>>. Acesso em: Jan, 2023.

OLIVEIRA, S. T. **Urbanidade de Espaços Públicos: Complexo Poliesportivo Ayrton Senna da Silva, Cidade de Boa Vista-RR**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Geografia, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, 2019.

SCOTT, J. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, V. 20, N° 2, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>>. Acesso em: Fev, 2023.

WEBER, M. A dominação não-legítima (Tipologia das Cidades). *In*: WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, p. 408-420.

ZAKARIYA, K.; HARUN, N.; MANSOR, M. Spatial Characteristics of Urban Square and Sociability: A review of the City Square, Melbourne. **Elsevier/ Procedia - Social and Behavioral Sciences: s.l.** n° 153, p. 678-688, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/275544696_Spatial_Characteristics_of_Urban_Square_and_Sociability_A_Review_of_the_City_Square_Melbourne>. Acesso em: Jan, 2023.